

REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ESTOMATERAPIA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL PARA O BEM-ESTAR DO PACIENTE

REINFORCING THE IMPORTANCE OF HOLISTIC NURSING CARE IN STOMA THERAPY TREATMENT: A COMPREHENSIVE APPROACH TO PATIENT WELL-BEING

Maria Luciene Perreira Braga

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Joelita de Alencar Fonseca Santos

Docente do departamento de enfermagem na Universidade Federal do Piauí. Doutora em engenharia biomédica.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0126-465X>

Emanuella Silva de Melo

Mestranda em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://lattes.cnpq.br/0000047849296300>

CONTEÚDO REFLEXIVO

O objetivo deste manuscrito reflexivo é aprofundar a discussão sobre a importância da assistência holística de enfermagem no campo da estomaterapia, destacando como essa abordagem pode impactar positivamente a qualidade de vida de pacientes com estomas, lesões de pele e incontinências. Essas condições frequentemente demandam um cuidado que ultrapassa os aspectos técnicos e clínicos, exigindo uma atenção que considere as dimensões biopsicossociais do indivíduo. Nesse contexto, a visão holística oferece aos enfermeiros estomaterapeutas um caminho essencial para atender às necessidades complexas dos pacientes, promovendo uma recuperação mais completa e satisfatória (Costa et al., 2020).

A estomaterapia, como especialidade da enfermagem, é dedicada ao cuidado de pacientes com condições que exigem intervenções específicas e contínuas, como os estomas. Contudo, sua atuação vai além do manejo técnico, incluindo ações preventivas, terapêuticas e reabilitadoras que auxiliam o paciente a enfrentar as mudanças impostas pela condição. Esse cuidado especializado é realizado exclusivamente por enfermeiros capacitados, que, além de tratar os aspectos físicos, também trabalham para reduzir o impacto emocional e social das condições tratadas. Assim, a prática estomaterápica exige não apenas habilidades técnicas apuradas, mas também sensibilidade e empatia para lidar com as implicações multifacetadas das condições de saúde dos pacientes (Shoji, 2017; Lemos et al., 2010; Lopes Neto & Pagliuca, 2002).

Ao se compreender que o cuidado vai além da dimensão biológica, torna-se imprescindível incorporar as dimensões emocionais, psicológicas, sociais e espirituais na assistência prestada. Esse enfoque holístico permite uma abordagem mais abrangente, que reconhece o paciente como um ser integral e não apenas como portador de uma condição clínica específica. Na estomaterapia, esse tipo de cuidado é essencial para garantir o sucesso dos tratamentos, pois promove a adaptação do paciente às mudanças impostas pela condição, além de fomentar uma recuperação que prioriza o bem-estar geral (Lemos et al., 2010).

Os avanços nas ciências da saúde têm trazido inovações tecnológicas que enriquecem as práticas de enfermagem, incluindo a estomaterapia. Apesar dessas contribuições, a humanização do cuidado continua a ser um pilar indispensável. A abordagem holística reforça essa premissa, ao enfatizar que o tratamento deve incluir as singularidades físicas, emocionais e sociais de cada indivíduo. Essa integração entre técnica e humanização resulta em uma assistência mais completa e personalizada, que não se limita ao cuidado imediato, mas também promove a reabilitação biopsicossocial dos pacientes (Rodrigues; Matos; Freitas, 2024).

No contexto perioperatório, o papel do enfermeiro estomaterapeuta é ainda mais evidente. Além de realizar os procedimentos técnicos necessários, o profissional deve planejar uma assistência que considere as necessidades emocionais e sociais dos pacientes durante todas as fases do tratamento. Essa atuação permite que o enfermeiro ajude o paciente a lidar com as mudanças físicas e psicológicas impostas pelo tratamento, contribuindo para uma recuperação que integra aspectos técnicos e humanos (Lopes Neto & Pagliuca, 2002).

Um dos pilares da assistência holística em estomaterapia é a promoção do autocuidado. O enfermeiro estomaterapeuta desempenha um papel essencial ao capacitar o paciente para gerenciar sua condição de maneira autônoma, o que inclui orientações sobre a higienização do estoma, cuidados com a pele e prevenção de complicações. Essa capacitação promove a aceitação da nova realidade e reforça o protagonismo do paciente em seu processo de recuperação, fortalecendo sua autoestima e confiança (Costa et al.,

2020).

Outro aspecto fundamental da visão holística é a integração do ambiente e da rede de apoio ao planejamento do cuidado. O enfermeiro estomaterapeuta avalia o ambiente no qual o paciente está inserido, incluindo condições de moradia, hábitos de vida e suporte social. Esse olhar ampliado possibilita a elaboração de estratégias de cuidado que não apenas tratam a condição, mas também ajudam a identificar e abordar fatores subjacentes que podem ter contribuído para a necessidade de cuidados estomaterápicos (Shoji, 2017).

A rede de apoio, especialmente composta por familiares e cuidadores, desempenha um papel central na recuperação e adaptação do paciente. O enfermeiro, ao incluir esses atores no planejamento do cuidado, promove um ambiente colaborativo que fortalece os vínculos e melhora os resultados terapêuticos. Essa abordagem favorece a construção de um suporte emocional e prático que é fundamental para o enfrentamento das condições tratadas na estomaterapia (Lemos et al., 2010).

As condições estomaterápicas também apresentam impactos significativos no bem-estar emocional e na autoestima dos pacientes, muitas vezes gerando sentimentos de isolamento e estigmatização. Nesse cenário, o cuidado holístico busca minimizar esses impactos, oferecendo suporte psicológico e estratégias de enfrentamento que ajudam o paciente a se adaptar à sua nova condição de vida. Essa abordagem promove uma reabilitação mais efetiva e fortalece a resiliência do paciente diante das adversidades (Rodrigues; Matos; Freitas, 2024).

A educação em saúde é outra estratégia indispensável para o sucesso da estomaterapia. Por meio de intervenções educativas, o enfermeiro estomaterapeuta ensina o paciente e sua família a lidar com as demandas do tratamento, promovendo autonomia e melhorando a adesão às orientações. Essa prática também fortalece a relação entre profissional de saúde e paciente, criando um ambiente de confiança e colaboração mútua (Costa et al., 2020).

A empatia, enquanto elemento fundamental do cuidado, potencializa a eficácia da assistência estomaterápica. Ao compreender os sentimentos e necessidades dos pacientes, o enfermeiro consegue estabelecer uma conexão genuína que contribui para um cuidado mais humanizado e centrado no indivíduo. Essa abordagem não apenas melhora a experiência do paciente, mas também promove resultados terapêuticos mais positivos (Shoji, 2017).

Ao considerar a relação entre a abordagem holística e a qualidade de vida, percebe-se que essa visão integrada favorece a recuperação em todas as suas dimensões. O cuidado não se limita a tratar as lesões físicas, mas também inclui intervenções que promovem o bem-estar emocional, social e espiritual do paciente, assegurando um tratamento mais abrangente e efetivo (Lopes Neto & Pagliuca, 2002).

A atuação do enfermeiro estomaterapeuta, ao integrar técnicas avançadas com a abordagem holística, transforma a prática da enfermagem em uma ferramenta poderosa de reabilitação. Esse profissional desempenha um papel transformador ao proporcionar cuidados que fortalecem a resiliência e a dignidade do paciente, promovendo não apenas a recuperação física, mas também uma vida com mais qualidade (Rodrigues; Matos; Freitas, 2024).

Por fim, ao unir os fundamentos técnicos da estomaterapia com a visão holística, o enfermeiro reafirma seu compromisso com um cuidado completo e humanizado. Essa prática, além de proporcionar resultados clínicos mais eficazes, contribui para a reconquista da qualidade de vida e da dignidade dos pacientes. O desenvolvimento contínuo dessa abordagem representa um avanço significativo na enfermagem, consolidando a estomaterapia como uma prática indispensável para o cuidado integral em saúde (Costa et al., 2020).

REFERÊNCIAS

COSTA, C. C. P. *et al.* Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2020.

LEMOS, R. C. A. *et al.* Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2010.

LOPES, D. N.; PAGLIUCA, L. M. F. Abordagem holística do termo pessoa em um estudo empírico: uma análise crítica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 10, n. 6, p. 825-30, 2002.

RODRIGUES, A. A.; MATOS, A. H. C.; FREITAS, J. C. de. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: integrando uma abordagem holística. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4467, 2024.

SHOJI, S. *et al.* O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **Revista Estima**, v. 15, n. 3, 2017.